

ISSN 1127-8579

Pubblicato dal 25/03/2010

All'indirizzo <http://www.diritto.it/docs/29192-ci-ncias-sociais-no-brasil-breve-reflex-o-sobre-a-influ-ncia-do-pensamento-brasileiro-na-contemporaneidade>

Autori: Roberta Lopes Augustin, Cleide Calgaro

Ciências sociais no brasil: breve reflexão sobre a influência do pensamento brasileiro na contemporaneidade

Ciências sociais no brasil: breve reflexão sobre a influência do pensamento brasileiro na contemporaneidade

Roberta Lopes Augustin¹

Cleide Calgaro²

Resumo: Este ensaio visa a refletir sobre o processo de formação e desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil, utilizando como fonte de pesquisa três diferentes estudos acadêmicos acerca do tema. Além disso, procura-se analisar as influências dessa construção nas análises sociológicas contemporâneas. Por conseguinte, possibilitando uma maior compreensão sobre a temática da sociologia cultural a partir da visão desses autores.

1. Introdução

O presente trabalho é caracterizado como ensaio, tendo como proposta refletir sobre a influência da formação do pensamento social brasileiro na contemporaneidade, observando a constituição das ciências no Brasil.

O interesse em refletir sobre esta temática acontece devido a dois fatos: o primeiro, sanar alguns questionamentos sobre as Ciências Sociais brasileira no século XXI, investigando a consolidação das Ciências Sociais no Brasil incita a compreender as diferentes abordagens das interpretações sociais contemporâneas, sanando curiosidades acerca das atuais produções acadêmicas desenvolvidas em ambientes institucionais, espaços que consolidam as Ciências Sociais no Brasil. O entendimento sobre os cientistas,

¹ Doutoranda em Ciências Sociais na Universidade de Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); Mestre em Integração Latino - Americana na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Professora da Faculdade da Serra Gaúcha (FSG).

² Doutoranda em Ciências Sociais na Universidade de Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); Mestre em Direito (UCS); Professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS); Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Metamorfose Jurídica (UCS) e Coordenadora Adjunta do Grupo Metamorfose Jurídica no Núcleo Universitário de Canela (NUCAN);

sua vida e obra significa suscitar indagações acerca do cientista social, sua atuação, profissão e compreensão sobre o social

é importante saber quando as pessoas nasceram, o que elas fizeram ou estão fazendo, mas isto também é insuficiente. As pessoas não podem ser simplesmente reduzidas às suas vidas e ocupações. A mente é mais do que a matéria. (JACOBY, 1987, p.35 *apud* SANCHES, 2007,p.58).

O segundo fato é conhecer as leituras e produções acadêmicas sobre as diferentes abordagens sobre o papel do intelectual, mapeando os principais investigadores e suas influências nas atuais abordagens sociais, no contexto brasileiro. Como Gramsci³ (1991) que em sua obra diferencia duas categorias de intelectuais: os intelectuais tradicionais que são independentes e autônomos em relação ao grupo dominante; e os intelectuais orgânicos que nascem dentro de uma determinada classe social, por esse motivo, entendem que sua missão é desenvolver essa classe homogeneizando e conscientizando-a.

Para compreender uma teoria, é necessário conjecturar seu autor no seu tempo e principalmente seus espaços, buscando observar os aspectos pelos quais estão sendo abordados determinadas temáticas. Provocando uma análise sociológica da teoria social, priorizando a autonomia intelectual do autor. Referenciando Giddens (1978), “a sociologia trata de um universo que já está constituído pelos próprios atores sociais dentro de quadro de significância e reinterpreta dentro de seus esquemas teóricos (p.181)”. Sartre também se destaca nas suas discussões teóricas acerca deste tema, ele rejeita o princípio da neutralidade da produção intelectual e comprehende a concepção do engajamento intelectual, conjectura uma consciência revolucionária e atrela a atividade intelectual a um projeto de mudança do homem e da sociedade.

Quando se pensa em investigar o processo de formação e desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil e sua influência na produção contemporânea, utilizando as atuais produções acadêmicas, o que se indaga são alguns pontos que determinaram a escolha das três teses. Primeiro questionamento, o que as Ciências Sociais brasileira pretendem, enfatizando

³ GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da Cultura. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991.

os programas de graduação e pós-graduação, consequentemente, as análises dos currículos dos cursos, os projetos de pesquisas, as produções. Uma segunda questão é que as Ciências Sociais no Brasil podem se tornar uma reflexão sobre os espaços existentes, os mercados de trabalho e de produtos culturais que se formam, as tradições que são herdadas. E, por ultimo e não menos importante, os trabalhos, as contribuições intelectuais, os movimentos, as ideias. Desse modo, observar as teses elencadas a seguir, é compreender que esses três questionamentos se relacionam de forma precária nem sempre o que se pretende é o que é possível fazer, e nem sempre o que é desenvolvido se explica pelo contexto.

2. Refletindo sobre a construção do pensamento das Ciências Sociais no Brasil

2.1. O legado de um cientista

Nesse momento, é necessário elencar as três teses escolhidas que têm como objetivo refletir sobre o olhar dos cientistas sociais brasileiros contemporâneos, sobre a constituição das Ciências Sociais no Brasil e suas influências contemporâneas.

A tese de autoria de Rodrigo Ruiz Sanches, orientado pela Professora Doutora Eliana Maria de Melo Souza, defendida em 2007, no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual Paulista, intitulada: Sergio Buarque de Holanda: A trajetória de um intelectual independente. Seu objetivo central é a investigação acerca da trajetória intelectual de Sergio Buarque de Holanda, focando sua formação, a vida pessoal e profissional para, a partir desses fundamentos, defender a ideia de que Sergio Buarque de Holanda é um intelectual independente. O grande fio condutor em toda sua obra é a defesa que o autor faz sobre Sergio Buarque de Holanda como um dos mais importantes intelectuais brasileiros na construção das Ciências Sociais no Brasil, enfatizando sua originalidade e, principalmente, sua independência.

O cerne desta tese revelou a gênese intelectual caracterizada como independente. Para dar conta de seu intento, o autor precisou limitar seu tempo histórico entre os anos 20, 30,40 e 50 do século XX. Ressaltando a “emancipação teórica”⁴ do historiador investigado, sendo a sua principal característica o posicionamento crítico em relação aos intelectuais brasileiros sempre propensos a aceitar a compreensão científica vinda do exterior. Vale enfatizar que o movimento modernista, preocupado no (re) redescobrimento do país, e os movimentos sociais internos desse período influíram na construção de um olhar reflexivo sobre uma identidade nacional.

A relação entre intelectuais e Estado, presente nos anos 30 e 40, levou-nos a repensar até que ponto a independência podia ser sustentada num período de extremo autoritarismo? Em toda sua trajetória profissional, Sérgio Buarque de Holanda manteve uma forte rede de relações que facilitou a obtenção de cargos públicos. Entendemos que a cooptação dos intelectuais pelo Estado vai muito além da simples “ideologia de Estado”, pois serviu para aparelhar esse moderno Estado burocrático que se constituía e, com efeito, necessitava de profissionais que prestassem serviços de qualidade. (SANCHES, 2007, p. 54).

Analizando as diferentes atuações de Sérgio Buarque de Holanda, o pesquisador identifica a elaboração de uma concepção interdisciplinar sobre os diferentes aspectos sociais brasileiros. Nessa trajetória, Sérgio Buarque de Holanda identificou-se como historiador, devido ao seu rigor científico, que buscava distintas fontes de pesquisa para compreensão das suas investigações.

Ao descrever e analisar a trajetória intelectual do sujeito investigado na Universidade e sua relação com o conceito de intelectual independente, assim como as possibilidades de trabalho, visibilidade e limites, o autor enfatiza:

juntamente com suas atividades jornalísticas e cargos públicos, Sérgio também exerceu função de professor e pesquisador em algumas universidades, como foi o caso da Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, e da Escola Livre de Sociologia e Política, em São Paulo. É nesse momento que o crítico literário, o jornalista e o historiador encontram o professor. (SANCHES, 2007, p.59).

⁴ SANCHES, Rodrigo Ruiz. Sérgio Buarque de Holanda: a trajetória de um intelectual independente. Araraquara: 2007. Tese (Doutorado em Sociologia) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2007.

Nessa perspectiva, o pesquisador elabora alguns questionamentos referentes à relação do intelectual e a Universidade, interrogando limites e influências sobre a atuação intelectual e seus reflexos na independência teórica. A partir desses questionamentos, o autor formula interpretações à sua tese de categorizar Sérgio Buarque de Holanda como um intelectual independente. Fundamentado por meio de diferentes documentos: fontes primárias – suas obras e principais intérpretes, artigos sobre Sérgio Buarque de Holanda de autores identificados em suas relações pessoais; pesquisas em distintos arquivos públicos, como o inédito “Dossiê SBH consultado no CEDOC/FELSP, prontuário SBH e atas de reuniões do Departamento de Historia da USP⁵.

Além disso, a relevância dos diversos intercâmbios realizados por Sérgio Buarque de Holanda, que contribuíram para a sua formação e atuação como intelectual independente. Conforme citado pelo autor:

Quando estamos num país estrangeiro vemos nosso próprio país com mais interesse, reparamos na diferença, no choque. Certa vez o historiador americano Lewis Hanke me disse para escrever um livro sobre um país não bastaria ter vivido nele por três meses. 'Três meses ou mais de dez anos', ele dizia. Seriam dois livros diferentes, claro. Mas a ideia é que nesses três meses temos o primeiro choque. Depois o contraste vai se perdendo. Digo isso para mostrar como, do estrangeiro, vemos o Brasil de outra maneira. Na Alemanha procurei ver outras coisas do Brasil, confrontar com o que existe lá fora. (HOLANDA, 2004, p.7-8 *apud* SANCHES, 2007, p.61).

A tese revela a disseminação do seu ideal primordial a “liberdade total das ciências de suas amarras”⁶. Contribuindo para lançar as bases de uma compreensão mais ampla do processo histórico. “calcado na interdisciplinaridade no abandono definitivo de qualquer método rígido ou preconceito acadêmico”⁷. Como resultado de seu trabalho em termos atuais há os “temas transversais” base de todo o Plano Federal de Educação culminando nos Parâmetros Curriculares Nacionais, defendendo a não fragmentação do conhecimento.

⁵ *Ibdem*, p.11

⁶ *Ibdem*, p.61.

⁷ P.97.

Um exemplo dessa visão é quando o pesquisador referencia Cândido⁸, que utiliza a expressão “radical” para denominar alguns autores, dentre eles Sérgio Buarque de Holanda. Desse modo,

o radical é um revoltado, não um revolucionário, pois não produz um ‘comportamento revolucionário’. O radical prefere as causas transformadoras viáveis em sociedade conservadoras como a brasileira, que sempre canaliza as reformas pelo viés populista, a fim de contrariar os interesses do povo e manter o máximo possível de privilégios e vantagens das camadas dominantes. O radicalismo é típico da classe média, pois, vindo das classes dominantes, parece uma bênção; vindo povo trabalhador pareceria uma diminuição. (SANCHES, 2007, p.105).

O autor continua utilizando-se de Cândido para explorar e fundamentar sua tese do intelectual independente - Sérgio Buarque de Holanda,

Para Cândido, o Brasil é um país sem ‘pensamento radical ponderável’, pois por aqui vingou o pensamento conservador bem articulado, atuante na mentalidade e na ação, manifestado inclusive por homens de relevo por vezes extraordinários [...] A razão para isso, explica Cândido, é que nos somos um país regido pela mentalidade senhorial, difícil de dissipar, pois, esta firme, agarrada, mostrando que o brasileiro tem incrustado na alma um modo de ser oligárquico inconsciente. A falta desse pensamento radical leva à assimilação de idéias vindas de fora e mal adaptadas por aqui, como o caso do marxismo nas suas mais diversas ramificações. (SANCHES, 2007, p.106).

Analizando a produção de Sérgio Buarque de Holanda, o autor fundamenta a concepção do que entende sobre intelectual engajado a partir da interpretação de Sartre, “que pressupõe uma consciência revolucionária e vincula a atividade intelectual a um projeto de transformação do homem e da sociedade”⁹. Além disso, Sérgio Buarque de Holanda sempre denunciou o autoritarismo presente na entradas da formação do estado e da sociedade brasileira.

Desse modo, o autor da tese define “o intelectual independente é um tipo de intelectual que possui uma vida atuante na sociedade, seja por meio de

⁸ Antonio Cândido de Mello e Souza, sociólogo formado pela FFCL/ USP e professor da mesma instituição, é um dos críticos literários mais importantes do cenário nacional. Salienta-se ainda que sua tese de doutorado é considerada um clássico pela Ciências Sociais, por explorar com precisão o método materialista no estudo dos aspectos culturais, intitulada *O caipira diante da urbanização: a mudança nas vidas de “Os parceiros do Rio Bonito”*.

⁹ SARTRE, Jean Paul. *Os tempos modernos – Apresentação*. In: BASTOS, Elide Rugai; RÉGO, Walquiria D. Leão (org). *Intelectuais e política: A moralidade do compromisso*. São Paulo: Olho d’Água, 1999.

suas ideias expostas de forma escrita seja na participação em instituições sociais. O ponto básico é a liberdade.” (SANCHES, p.127). Balizado pela definição de intelectual brasileiro proposta por “Sérgio Miceli e Daniel Pécault, teve participação ativa na construção do Estado brasileiro e foi responsável tanto pelos avanços quanto pelos retrocessos nas condições sociais de grande massa” (SANCHES, 2007, p.130.). Nesse ínterim, é que o autor posiciona Sergio Buarque de Holanda como o melhor representante brasileiro do que seja um intelectual independente.

O pilar desta pesquisa foi compreender o sentido do conceito de intelectual independente tendo como cenário os parâmetros de construção das Ciências Sociais no Brasil. Nesse momento, tem-se o elo entre o método e a posição política social, colocando a totalidade social como um referencial. O recorte histórico abrange momentos importantes para a história contemporânea brasileira das ciências. Sanches refletiu sobre espaços profissionais dos intelectuais brasileiros, consequentemente, indagando o *locus* do intelectual brasileiro. Nas palavras do autor:

Hoje, vemos que a universidade pública está passando por um processo de sucateamento, devido à redução de verbas e de bolsas. Como exigir dos intelectuais dessas universidades engajamento e independência se não há condições materiais e humanas? Na universidade pública, não há expansão de vagas e contratações de novos docentes há muitos anos. Para onde irão os jovens intelectuais que se formam? Parte ingressou nas universidades e faculdades particulares, que cresceram absurdamente na última década. Segundo a legislação, essas faculdades não são obrigadas a realizar pesquisas e, quando o fazem, em cursos de especialização *Lato Sensu*, não se cobra a qualidade necessária, pois os alunos que procuram tais cursos, em sua maioria, só estão interessados no título. Como conciliar produção científica com uma jornada de trabalho baseada exclusivamente em horas/aulas? Como exigir engajamentos desses jovens intelectuais nestas universidades que seguem a lógica de mercado? Difícil. (SANCHES, 2007, p.130).

Por fim, percebe-se nas palavras do autor que a realidade da atuação do intelectual brasileiro encontra-se limitada e em poucos espaços, sempre muito atrelada ao Estado, bem como fragilizada e comprometida em virtude da situação do ensino superior no Brasil, que é considerado o principal cenário do desenvolvimento do cientista na sociedade nacional.

Cabe aqui salientar o objetivo de trazer a síntese desta tese para este ensaio, pois, quando se pensou em compreender a formação das Ciências Sociais no Brasil, a partir de estudos recentes sobre esse processo, utilizou-se como fonte de pesquisa os grupos de trabalhos, mais precisamente o grupo de Trabalho Pensamento Social no Brasil da Associação Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS – visando a conhecer as recentes produções acadêmicas que investigaram, nesta última década, o processo de constituição do pensamento social brasileiro e que referendassem ou não bibliografias elaboradas na segunda metade do século XX.

O grande desafio para o cientista social contemporâneo é consolidar sua relevância social a partir de uma emancipação consciente do seu fazer, como diria Sergio Buarque de Holanda, uma independência intelectual, tanto em relação aos rituais acadêmicos quanto às organizações e movimentos sociais com os quais atua, participa ou dialoga.

2.2 Pesquisando a trajetória intelectual

A segunda tese utilizada neste ensaio é de autoria de Claudinei Carlos Spirandelli, defendida no de 2008, no Programa de Pós-Graduação Doutorado em Sociologia do departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia e Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, sob o título: *Trajetórias intelectuais: professoras do curso de ciências sociais da FFCL – USP (1934-1969)*.

O autor tem como objeto de tese o reconhecimento da existência de disputas simbólicas pela obtenção de projeção, liderança, prestígio e cargos, no interior do sistema de cátedra. Investigando a partir de biografias ou trajetórias intelectuais de professoras com história paradigmática, modelares ou exemplares, nas palavras do autor, no departamento Curso de Ciências Sociais da FFCL – USP, no período de 1934-1969. Para um melhor recorte histórico o pesquisador divide as professoras em duas gerações.

A riqueza desta tese está justamente no quanto o autor conseguiu refletir sobre o poder simbólico das relações de poder e as influências destas nas

produções acadêmicas, que constituem o processo de construção do pensamento social no Brasil e, mais precisamente, que consolidam as Ciências Sociais no Brasil. Ao longo da tese, o autor categoriza as professoras, mas dialoga constantemente com o universo em que elas se estabeleceram, assim, no decorrer do estudo temos a presença de grandes cientistas sociais como Florestan Fernandes e suas orientações, bem como o relato da entrada no concurso, disputado por Fernando Henrique Cardoso, entre outras ricas passagens.

Compartilho com o autor, quando este aponta suas considerações iniciais sobre o espaço acadêmico e a produção intelectual, Spirandelli (2008) aponta que

O reconhecimento da existência de disputas simbólicas pela obtenção de projeção, liderança, prestígio e cargos, no interior do sistema de cátedra [...] esta caracterização das cátedras e das disputas, no seu interior, entre classes sociais, foi importante para a configuração das Ciências Sociais paulistas, para a institucionalização delas como disciplinas científicas e para a constituição de objetos de pesquisa e de obras significativas. Esses objetos e obras seriam, em suma, reflexos dos embates nas cadeiras, das origens sociais dos atores envolvidos e das relações de gêneros. (p.13)

No projeto inicial, o autor tinha como propósito investigar a relação de gênero na trajetória intelectual da e na produção científica sociológica dos professores da FFCL – USP. Questionando-se por que os homens tinham grande consagração, mesmo a mulher estando em número equivalente ou superior ao deles no curso, ou mesmo tendo atributos intelectuais de igual porte.

Identificamos como o peso da origem social (ou tudo aquilo que ela faz, como recursos e capitais políticos, sociais, intelectuais), no interior do sistema em questão teria balizado trajetórias intelectuais e “escolhas” ou construções de objetos e áreas de pesquisa dessas mulheres (e dos homens também). Considerar apenas as assimetrias nas relações de gênero resolveria o problema? (SPIRANDELLI, 2008.p.14)

No decorrer do projeto, o autor verifica que o gênero é um dos fatores mas não determinante, esse passa a ser um mediador e não um conceito central da tese. Reformulando assim suas questões, refletindo sobre outros motivos de intriga: a especulações sobre a possibilidade de haver alguma tendência feminina nos objetos de pesquisa e nas obras dessas professoras?

Ou ainda, que carreiras e obras do período estiveram também balizadas, referidas ou ligadas a questões de origem de classe e de relações de poder na estruturação do campo científico ?

Ponto de análise para o autor é que

A partir das relações no interior desse sistema de cátedra, podemos entender que a regência interina da Cadeira de Sociologia I, obtida por Florestan Fernandes após o ano de 1953, daria a ela “colorações” mais nítidas e distintas. Na cadeira começariam a predominar pessoas de origens sociais mais diversificadas (elites econômicas, intelectuais, classes médias e proletariado). (SPIRANDELLI, 2008.p.14).

Assim,

É hipótese preliminar que as disputas simbólicas (balizadoras das carreiras das professoras) teriam ocorrido por causa das relações assimétricas em geral nas catedras, e seriam também oriundas das diversidades – de classes e gerações – de seus integrantes. Limitações constrangimentos e tensões estariam em jogo nas relações profissionais, acabando por construir um divisor de águas no espaço das ciências sociais uspianas, construindo ou estruturando um campo acadêmico na Faculdade, na forma como conhecemos hoje. (SPIRANDELLI, 2008.p.17).

Para uma melhor compreensão do cenário investigado, o autor desenvolve uma cartografia das cadeiras mostrando uma conjuntura rígida e patriarcal e o quanto limitava, delimitava as trajetórias intelectuais restringindo ou moldando escolhas e opções por temáticas e objetos de estudos.

Pesquisar essa temática da sociologia cultural, abrangendo a história dos intelectuais, é o objetivo deste ensaio. Além disso, poder analisá-la nas atuais produções acadêmicas é possível compreender com o autor utiliza sua análise sociológica, seus referenciais teóricos e, principalmente, observar o quanto as teorias sociológicas são amplas, mas ao mesmo tempo extremamente subjetivas. Encaixando-se perfeitamente em diferentes estudos, fundamentando distintos objetos.

No caso desta pesquisa, o autor fundamenta-se teoricamente tanto em Norbert Elias a partir da abordagem teórica configuracional, assim

as análises foram desenvolvidas a partir da recuperação das diferentes dimensões que impregnam as formas de sociabilidade; ela refere-se a uma formação social de tamanho variável, em que os indivíduos se encontram ligados por dependências recíprocas e

por interações; a reprodução dessa formação dependeria de um equilíbrio precário, prenhe de tensões [...] é essencial a menção ao livro Mozart: Sociologia de um gênio (ELIAS, N., 1995), tendo em vista o fato de ser possível atentar às relações que os balizamentos, constrangimentos, exigências e necessidades ou demandas de um grupo teriam para com a produção individual de um “intelectual” ou de artista, como o foram, por exemplo, a Corte e a sociedade da época do compositor, impedindo, de certa forma, sua autonomia. A dramática trajetória de vida de Mozart caracterizaria sobremaneira a Sociologia de Elias, por bem mostrar, quase paradigmaticamente, até que ponto as tensões nas relações humanas poderiam ser sentidas e refletidas em seus “produtos”, ou até que ponto as realizações humanas seriam “produtos” negociados entre determinações sociais e escolhas individuais”. (SPIRANDELLI , 2008.p. 25)

Quanto em Pierre Bourdieu, pois o autor alicerça-se neste teórico para analisar as disputas simbólicas identificando-as

para que as relações sociais se tornem possíveis no campo, é preciso que as pessoas pertencentes a ele sejam portadoras de um conjunto de características, o *habitus*. Esse *habitus* por ele propugnado refere-se ao indivíduo deter os procedimentos peculiares das regras dos embates e dos citados objetos de disputas, e representaria um “**sistema de disposições socialmente constituídas**” e um “**produto da interiorização das estruturas objetivas**” do campo, que enredam tanto o indivíduo quanto sua classe social. O *habitus* **não poderia ser adquirido por qualquer pessoa, de modo simples**. Seu possuidor só poderia desempenhar bem seu papel nas relações sociais se fosse um convededor das “regras” desse campo”. (SPIRANDELLI , 2008.p. 16) (Grifo nosso).

A pesquisa comprehende a existência de uma violência sublimada, assim, simbólica que permeou toda constituição e consolidação das Ciências Sociais no Brasil. O autor indaga

sobre se as disputas simbólicas, teriam existido devido às concorrências no interior do sistema de Cátedras, motivadas por diferentes classes sociais, gerações e relações de gênero. Estas concorrências seriam “violentas” – mas de uma “violência” sublimada. Daí, simbólica. Essas disputas escamoteavam concepções de mundo – concepções estas oriundas de classes sociais diferentes. (SPIRANDELLI , 2008.p. 181).

Os eixos que balizam a tese e despertam o interesse nessa produção acadêmica, são: sistema de Cátedras - amplas relações existentes nesse sistema que vigia na Universidade, principalmente as relações acadêmicas e as de poder. O eixo analítico relaciona os temas e interesses que balizam o percurso intelectual das professoras, em suas respectivas carreiras; As origens sociais- sociabilidade - e experiências sociais das professoras (classes sociais, tipos familiares), é relacionado aos fatores ligados a elas, de

diversas ordens (relações na estrutura da Universidade, participações em grupos acadêmicos, políticos), a fatores geracionais, redes e relações de sociabilidade (parcerias de amizade, familiares ou matrimoniais). A tese investiga a articulação de todos eles, se teriam atuado, positiva ou negativamente, em suas trajetórias e na construção de seus espaços institucionais; e por último, os objetos de pesquisa - obras. - da experiência social comum, partilhada pelos membros das formações sociais em questão, nasceria uma concepção mais homogênea, típica de um determinado estrato social, que seria o predominante.

Enfim, Spirandelli sintetiza suas considerações sobre sua pesquisa,

Houve um irmanamento de classes e grupos na formação e institucionalização da disciplina Sociologia. Mas irmanamento este que tanto unia homens e mulheres nas Cadeiras, quanto, por sua vez, também os separava de outros homens e mulheres. Fica explícito as fricções que mostram disputas em relações de gênero, se não criteriosamente recortadas, poderão escamotear relações e dissensões assimétricas de maior gravidade ou mais profundas, como as de classe ou de visão de mundo. (SPIRANDELLI, 2008.p. 183).

E por fim, o autor critica a condição dos profissionais de Ciências Sociais

Mas, diferentemente de artistas, os atuais profissionais acadêmicos contemporâneos, institucionalizados, burocratizados estariam cada vez menos propensos a brigar com tudo e com todos ao estilo dos modos mostrados e analisados, o daquelas décadas pioneiras da FFCL-USP. As dissensões encontram-se menos radicalizadas. No limite, civilizadamente contidas pela profissionalização e institucionalização acadêmica desses produtores de ciências sociais brasileiras. (SPIRANDELLI, 2008.p. 183).

2.3 Escavando áreas de estudos: a arte de pesquisar

A terceira tese utilizada neste ensaio é investigada pela socióloga Sonia Elisabeth Reyes Herrera, intitulada “Reconstrução do processo de formação e desenvolvimento da área de estudos da religião nas ciências sociais brasileiras”. Teve sua defesa no ano de 2004, no Programa de Pós- Graduação em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientada pelo Professor Doutor Eno Dagoberto Liedke Filho.

A pesquisadora teve como objeto de sua tese o processo de formação e desenvolvimento da área de estudos da religião nas Ciências Sociais brasileiras, usando diferentes fontes de pesquisa, formulou uma análise sociológica a partir da abordagem teórica configuracional de Norbert Elias, juntamente com outras categorias essenciais para a sistematização do estudo, são elas: identidade histórica, definida como primeiro período (pré 1964) tem como objeto de estudo o monopólio sobre um tipo de conhecimento, classificando indicadores de diferenciação os campos conexos e seus precursores. Na identidade social, equivalente ao segundo período (pós 1964 até 1986), a autora tem como indicadores as problemáticas, orientações teóricas e os instrumentos de pesquisa que revelam a definição da religião, autores, temas, obras e mudanças no debate teórico do cenário brasileiro. Já a identidade cognitiva, respalda a autora para elaborar indicadores de formas de organização institucional e pesquisadores e caracteriza o terceiro período (1987 em diante).

Assim, a tese elabora o processo de formação da área dos estudos religiosos nas ciências sociais no Brasil, a partir de uma análise sociológica configuracional identifica as origens dessa configuração social. A autora sintetiza a abordagem teórica

O conceito de configuração quanto a perspectiva histórico processual formulados por Elias mostraram adequados para orientar a reconstrução do objeto de pesquisa aqui estudado. O conceito de configuração com o qual Elias visava resolver a separação entre o indivíduo e sociedade, da forma como foi aplicada neste estudo, permitiu apreender as relações entre a dinâmica interna da formação social em estudo e a dinâmica externa (contexto social) em que ela se desenvolveu [...] Cumpre lembrar que Elias salienta que, quando se trata de escrever a história de qualquer disciplina, a análise deve priorizar as conexões existentes entre as duas histórias, bem como analisar as relações que os diferentes grupos estabelecem entre si e as tensões vividas e resolvidas por esses. (HERRERA, 2004 p. 347)

O interesse por esta tese em especial constituiu-se pela rica construção da análise teórica e pelo tratamento dado às fontes de pesquisa que a autora compilou. Diagnosticando o quanto uma investigação sobre área de estudo, bem como a análise de uma produção acadêmica de uma área temática, necessitam ser consideradas a partir de diversos fatores que identificam as características que essa produção apresenta em cada período determinado, impedindo, assim, análises que levem a um determinismo unilateral.

Dessa forma, a pesquisa destaca e ressalta pontos cruciais para a compreensão não só da formação do pensamento e desenvolvimento da área de estudo da religião nas Ciências Sociais no Brasil, também salienta indicadores importantes para sua formação e consolidação, bem como identifica as influências destes em análises sociológicas contemporâneas no cenário brasileiro. Conforme Herrera,

Destacaram-se as mudanças: no campo religioso (por exemplo, a mudança da posição da Igreja católica face o regime militar e o crescente pluralismo religioso); nas ciências sociais (por exemplo, a reforma universitária de 1968 e a expansão do sistema de Pós Graduação); na sociedade brasileira contemporânea (por exemplo, a instauração do regime militar e o restabelecimento do sistema democrático).

3. As influências teóricas nas Ciências Sociais contemporâneas

O cenário contemporâneo das Ciências Sociais no Brasil reflete as transições ocorridas nesses 50 anos, desde sua formação, o pensamento social brasileiro, devido ao seu processo que acompanha os fatos sócio-políticos mais relevantes.

Se mapearmos as produções bibliográficas das Ciências Sociais no Brasil nesses 50 anos, observamos as mudanças de interesse que esta área de conhecimento apresentou. Claro que não podemos deixar de analisar ou acompanhar também todo o trânsito político-econômico que a sociedade brasileira presenciou ao longo deste período.

A mudança do olhar dos cientistas sociais brasileiros para análises mais específicas, desenvolvendo uma subjetividade que emerge a partir da diversidade que compõe a sociedade brasileira com todas as suas peculiaridades. Nessa perspectiva, a necessidade de desvelar a discussão sobre análises determinantes unilaterais veio à tona, e pesquisas sobre identidades se fazem presentes em todo esse período, assim como representações sociais.

No entanto, Liedke Filho¹⁰ questiona

a temática dos movimentos sociais veio a dar lugar à pesquisa acerca das identidades sociais e representações sociais, temas estes que, a despeito de sua relevância, talvez tenham se tornado, então, *obstáculos epistemológicos*, dada a imediatez, subjetivismo e empiricismo de parcela significativa dos estudos desenvolvidos. (p.425)

A caminhada das Ciências Sociais no Brasil tem encontrados terrenos acidentados, sobretudo, quando vamos fazer um diagnóstico da produção bibliográfica sobre abordagens teóricas ou, mais especificamente, quando vamos ao âmago, quando buscamos sobre as perspectivas teórico-metodológicas, indo além quando nos deparamos com as discussões epistemológicas. Uma vez que a transição do foco que as Ciências Sociais brasileira presenciou nesse período, enfatiza uma mudança forte tanto de cunho qualitativo, como quantitativo do seu objeto. A passagem de estudos de macroanálises para micro efetuada de maneira veloz deixa algumas lacunas as quais refletem nas produções bibliográficas contemporâneas.

Nesse ínterim, é preciso ressaltar o crescimento das temáticas que as Ciências Sociais no Brasil vêm desenvolvendo, na análise feita por Herreira (2004), ela destaca o crescimento quantitativo tanto de temáticas como a consolidação a partir da institucionalização. Algumas temáticas receberam grande ênfase como: o conhecimento, o desenvolvimento, as trajetórias culturais, o urbano, a religião e a violência. Conforme Liedke Filho,

a Sociologia passa a dedicar-se massivamente a enfocar as identidades e representações sociais dos movimentos urbanos e rurais, do movimento sindical, dos movimentos feministas e gay, do movimento negro e dos movimentos ecológicos. Filosoficamente poder-se-ia dizer que, em termos clássicos, ocorreu um tipo de passagem do privilegiamento da questão do "para-si" para o "em-si". (p.424)

¹⁰ LIEDKE FILHO, Enno D.. **A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios.** *Sociologias* [online]. 2005, n.14, pp. 376-437. ISSN 1517-4522.

Dessa mesma forma, é interessante a observação de Liedke Filho “as principais abordagens que se destacam pela influência marcante que vêm exercendo sobre a Sociologia no Brasil são as de Bourdieu, Foucault, Giddens, Elias e Habermas.” (2005, p.425). Dado comprovado neste ensaio que teve como fonte de pesquisa três teses de doutorado de diferentes instituições e nelas percebemos que a abordagem teórica gira em torno dos teóricos acima citados pelo pesquisador.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Questionar o espaço em que estabelecemos nossas ações exige a compreensão dos fatos que contribuem para a existência da realidade em que nos inserimos como investigadores. A tomada de uma postura frente aos problemas sociais parte, então, de uma investigação social, originada da necessidade de proporcionar diferentes visões acerca de problemas de um determinado contexto. As atuais mudanças sociais produzem diferentes fenômenos, momento no qual aprendemos a olhar o dinamismo social e suas novas configurações, das relações de poder, do tempo e do espaço.

Esses contextos exigem do cientista social um redimensionar, rompendo com o paradigma tradicional, que já não responde mais às necessidades da dinâmica social. Em face desse cenário, é fundamental que repensemossas categorias de investigação do social, pois se continuarmos no esfacelamento do social; na diluição dos conflitos sociais; na separação do sujeito do objeto no ato de produção do conhecimento; continuaremos a reproduzir. Desse modo, cada área das Ciências Sociais privilegiou diferentes aspectos, nessa perspectiva, é que o conhecimento das Ciências Sociais precisa do reconhecimento de distintas observações sobre determinados espaços sociais, e compreendendo seus atores como articuladores e dinamizadores dos seus próprios contextos. Pensar no processo de formação e desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil, da ciência como objeto da Ciência Social, como elemento dinamizador na partilha de experiências e na interlocução dos conhecimentos permite o avanço para um desconicionamento progressivo dos ranços da perspectiva tradicional.

REFERÊNCIAS

- BOBBIO, Norberto. Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.
- GIDDENS, Anthony. As regras do método sociológico. 11. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1984.
- GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da Cultura. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991.

HERRERA, Sonia Elisabeth Reyes. Reconstrução do processo de formação e desenvolvimento da áreas de estudos da religião nas ciências sociais brasileiras. Porto Alegre: UFRGS:2004. Tese (Doutorado em Sociologia), Programa de Pós Graduação em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

IANNI, Octávio A crise do paradigma na sociologia. RBCS, n. 13, São Paulo, junho de 1990, pp. 90-100.

IANNI, Octávio. Sociologia da sociologia; o pensamento sociológico brasileiro. São Paulo: Ática, 1989.

LIEDKE FILHO, Enno D.. A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios . *Sociologias* [online]. 2005, n.14, pp. 376-437. ISSN 1517-4522.

SANCHES, Rodrigo Ruiz. Sérgio Buarque de Holanda: a trajetória de um intelectual independente. Ararquara: 2007. Tese (Doutorado em Sociologia) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista,2007.

SARTRE, Jean Paul. Os tempos modernos – Apresentação. In: BASTOS, Elide Rugai; RÉGO, Walquiria D. Leão (org). Intelectuais e política: A moralidade do compromisso. São Paulo: Olho d'Água, 1999.

SPIRANDELLI,Claudinei Carlos. Trajetórias intelectuais: professoras do curso de Ciências Sociais da FFCL- USP (1939-1969). São Paulo: USP,2008. Tese (Doutorado em Sociologia) Programa de Pós-Graduação Doutorado em Sociologia do departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia e Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, 2008.